

A discussão acerca de como se forma o conceito de patológico no campo psiquiátrico tem norteado a pesquisa “Patologias nos modos de ser criança e adolescente: uma análise dos motivos de internação no Hospital Psiquiátrico São Pedro”. Esta etapa da pesquisa tem por objetivo o estudo dos tratamentos adotados no Hospital Psiquiátrico São Pedro anteriores e coexistentes ao advento da Psicofarmacologia. Por meio de uma metodologia de caráter documental, são revisados prontuários de internação datados do século passado, além de relatórios dos primeiros diretores do antigo Hospício São Pedro e de documentos do acervo da instituição. Sob uma perspectiva genealógica (FOUCAULT, 2012), são investigadas as antigas terapêuticas adotadas, numa tentativa de compreender de que maneira se pensava a loucura e que dispositivos legitimavam a forma como o saber médico se impôs acerca do assunto. De acordo com os relatórios da instituição, encontramos, desde a fundação do Hospital, duas principais terapêuticas: a física e a moral. Em relação ao tratamento físico, constam os seguintes tratamentos: o uso das camisas de força e dos manguitos como forma de contenção; a adoção das celas “solitárias” como forma de isolamento; a banhoterapia para pacientes agitados; a malarioterapia para sífilíticos; as três formas de insulino-terapia – a mitigada para pacientes catatônicos, a indutora de coma para esquizofrênicos e a associada ao eletrochoque para a esquizofrenia paranoide; a convulsoterapia induzida por cardiozol endovenoso; a sonoterapia gerada pela eletroconvulsoterapia. Quanto ao tratamento moral, encontramos várias referências à valorização do trabalho como terapêutica médica, em especial nas atividades agrícolas, de carpintaria, na padaria, na confecção de roupas, dentre outras. Além disso, também são discutidos os antigos conceitos biopsicotipológicos que demarcaram o saber médico no século XX, baseados nos biotipos hipocráticos e de Kretschmer. Ambos são encontrados nos prontuários da instituição. Esse estudo busca compreender a relação estabelecida, à época, entre o diagnóstico médico e o tratamento adotado, numa hipótese de que essa relação entre terapêuticas físicas e morais persiste sistematicamente na psiquiatria contemporânea.